



## IDENTIFICAÇÃO DE METÁSTASE ABDOMINAL DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELA POR ULTRASSONOGRAFIA E CITOLOGIA GUIADA - RELATO DE CASO

### IDENTIFICATION OF ABDOMINAL METASTASIS OF MAMMARY NEOPLASIA IN A FEMALE DOG BY ULTRASONOGRAPHY AND GUIDED CYTOLOGY - CASE REPORT

Beatriz de Pinho Coelho Santos<sup>1</sup>

Bianca Larissa Alves de Melo<sup>1</sup>

Juan de Oliveira Morais<sup>1</sup>

Júlia Darc Rosa Roveda<sup>1</sup>

Lara Oliveira Queiroz<sup>1</sup>

Letícia Cassaro de Brot<sup>1</sup>

Lívia Alice Diniz Machado<sup>1</sup>

Luciana Wanderley Myrrha<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os tumores mamários na espécie canina podem ter diferentes comportamentos biológicos de acordo com o tipo histológico, graduação histológica, estadiamento e características imuno-histoquímicas. Os tipos tumorais e a graduação histológica são baseadas na arquitetura do tecido, pleomorfismo celular, contagem de mitoses, consideram áreas invasivas e possuem relação com o prognóstico e sobrevida do paciente (CASSALI et al, 2020). O estadiamento clínico para a neoplasia mamária é baseado no sistema TNM, em que, T representa o tamanho tumoral, N a presença de metástase para linfonodo e M a presença de metástase à distância e classifica as neoplasias em uma escala de I a V, sendo que, as cadelas em estadiamento avançado, ou seja, IV e V, possuem sobrevida menor quando comparadas às cadelas em estadiamento inicial (CASSALI et al, 2020; NUNES et al, 2018). O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma cadela, Dacshund, com 12 anos de idade, atendida após mastectomia com carcinoma sólido grau III com invasão de linfático da derme e estadiamento V. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi atendida no Centro

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina Veterinária Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

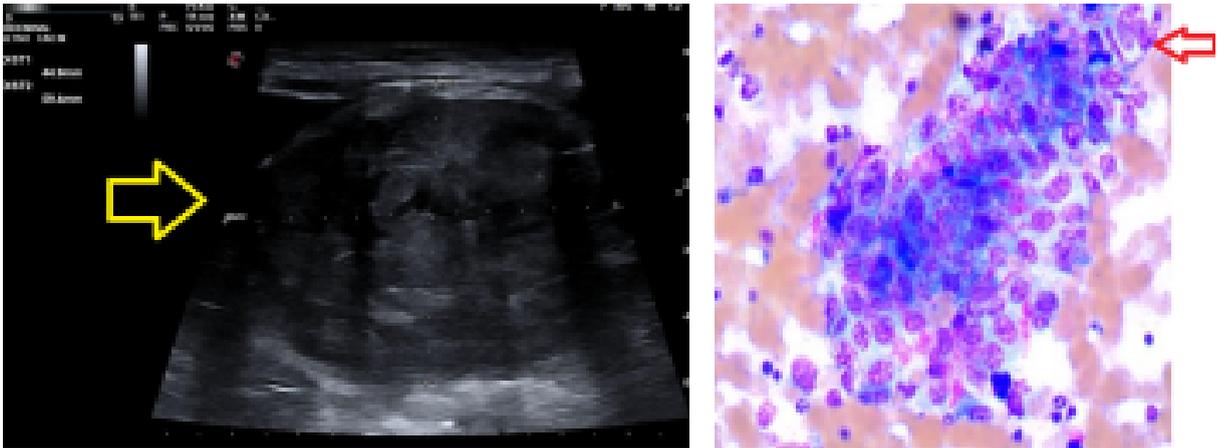
<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Praça da Liberdade.

Veterinário PUC Minas Betim, uma cadela, Dachshund, com 12 anos de idade, castrada há três anos. A paciente compareceu à consulta com histórico prévio de duas cirurgias de mastectomia unilateral e uma última cirurgia de exérese de recidiva de neoplasia mamária, em que a amostra foi enviada para realização de exame histopatológico. Durante o exame físico, identificou-se uma massa firme à palpação abdominal em região hipogástrica em topografia de bexiga e um nódulo em cicatriz cirúrgica de mastectomia. A cadela foi encaminhada para ultrassonografia abdominal e foi visualizada uma massa ventral a bexiga, deslocando vasos adjacentes, de aspecto arredondado, ecogenicidade mista, com bastante fluxo ao uso do doppler (Figura 1A). Foi realizada uma citologia aspirativa guiada pelo ultrassom (US) e foram identificadas células epiteliais arranjadas em grupos coesos e dispostas individualmente indicando a possibilidade de metástase de neoplasia mamária (Figura 1B). O resultado da citologia permitiu a identificação de metástase à distância. Na avaliação hematológica foi encontrado trombocitose ( $741.000/\text{mm}^3$ ) e na avaliação bioquímica hipoalbuminemia discreta (2g/dL). Demais parâmetros encontravam-se sem alterações. A radiografia de tórax em projeções latero-lateral direita, latero-lateral esquerda e ventro-dorsal não indicaram presença de metástase pulmonar. Em sequência, a cadela foi encaminhada para quatro sessões de quimioterapia em dose máxima tolerada com carboplatina  $250\text{mg}/\text{m}^2$  e encontra-se em tratamento.

**RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O tumor mamário acomete principalmente fêmeas caninas com faixa etária entre 7 e 12 anos, principalmente em cadelas não histerectomizadas antes do terceiro estro (NUNES et al, 2018; DALECK & DE NARDI, 2016) como observado no presente relato. O resultado do exame histopatológico, indicou um carcinoma sólido grau III com invasão do linfático da derme, de acordo com Nunes et al, (2018), o tipo histológico sólido está relacionado à menor sobrevida nas cadelas, além disso, Cassali et al (2020), afirmam que tumores com graduação III apresentam alta taxa de mitose e estão relacionados a pior prognóstico. Na avaliação hematológica foi encontrado trombocitose que pode ser uma síndrome paraneoplásica (SPN), associada a liberação de citocinas inflamatórias, como Revista Sinapse Múltipla, v.11, n.1, p. x-x, jan./jul. 2022. interleucina 1 e 6, ou fatores de crescimento hematopoiéticos. Outra possível SPN seria a hipoalbuminemia discreta que pode estar relacionada à inflamação causada pelo processo neoplásico (NAILA et al, 2017). Ao realizar a ultrassonografia, observou-se que a massa ventral à bexiga possuía bastante fluxo ao uso do doppler e deslocava vasos adjacentes, corroborando com Daleck & De Nardi (2016), ao consolidar que o uso do doppler permite analisar a presença de hipervascularização e neoangiogênese, afirmando a possibilidade de infiltração tumoral. A avaliação dos pacientes oncológicos com os exames de imagem permite a definição do

estadiamento completo e melhor indicação de tratamento de acordo com esse estadiamento (DALECK & DE NARDI, 2016). Em animais em estadiamento avançado, como a cadela do presente relato, a cirurgia não será curativa e deve-se decidir previamente o real benefício dela. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização de todos os exames necessários para o estadiamento completo de pacientes oncológicos é de suma importância para direcionar o tratamento específico e para o planejamento cirúrgico. Além disso, a identificação da graduação e do tipo histológico são de extrema importância para indicar tratamentos complementares, como a quimioterapia, com o objetivo de aumentar a sobrevida do paciente.

**Figura 1:** Imagem do ultrassom da massa (seta amarela) ventral à bexiga (A) e micrografia da citologia aspirativa (B) guiada por ultrassom evidenciando grupo de células epiteliais com acentuada anisocariose e nucléolos evidentes (seta vermelha).



**Fonte:** Centro Veterinário PUC Minas Betim (2023) Fonte: Celulavet (2023).

**Palavras-chave:** Carcinoma sólido; Estadiamento; Exame de imagem.

**Keywords:** Solid carcinoma; Staging; Image exam.

## REFERÊNCIAS

CASSALI, Geovanni D. Cassali. JARK, Paulo C. GAMBA, Conrado. DAMASCENO, Karine A. LIMA, Alessandra Estrela. NARDI, Andriago B. De. FERREIRA, Enio. HORTA, Rodrigo S. FIRMO, Bruna F. SUEIRO, Felipe A. R. RODRIGUES, Lucas C. S. Rodrigues. NAKAGAKI, Karen Y. R. **Consensus Regarding the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine and Feline Mammary Tumors - 2019**. Brazilian Journal of Veterinary Pathology, v.13(3). p. 555 – 574. Outubro de 2020.

DALECK, Carlos Alberto. DE NARDI, Andriago Barbosa. **Oncologia em cães e gatos**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Roca. 2016.

NUNES, F. C; CAMPOS, C. B; TEIXEIRA, S.V; BERTAGNOLLI, A. C; LAVALLE, G. E; CASSALI, G. D. **Epidemiological, clinical and pathological evaluation of overall survival in canines with mammary neoplasms**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (online) , v. 70, p. 1714-1722, 2018.

NAILA C.B; DUDA S. F; VALLE J. P; MATHEUS N. C. ANGELI L. C; VIEIRA L. O. OLIVEIRA; SONNE L. GONZÁLEZ F; H. **Paraneoplastic hematological, biochemical, and hemostatic abnormalities in female dogs with mammary neoplasms**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.37, n.05, p.479-484, 2017.